



A Aquicultura Brasileira na visão de um especialista estrangeiro: realidades e desafios

Carlos Wurmman G.

Engenheiro Civil Industrial, M.Sc. Economia

Presidente CIDEEA,

Centro Internacional de Estudos Estratégicos para a
Aquicultura

cwurmman@cideea.org



A REALIDADE

A aquicultura no Brasil evoluiu significativamente nos últimos 30 anos, porém... a taxas decrescentes ao longo do tempo.

A aquicultura talvez seja a única cadeia produtiva relevante de produtos animais em que o Brasil não ocupa uma posição de liderança global.



A REALIDADE

Brasil tem um grande potencial aquícola, devido às suas condições naturais, capacidades humanas, técnicas, e infraestrutura!!

A demanda interna por produtos da pesca está crescendo, e a indústria local não consegue atendê-la, forçando a importação de quantidades consideráveis...



A REALIDADE

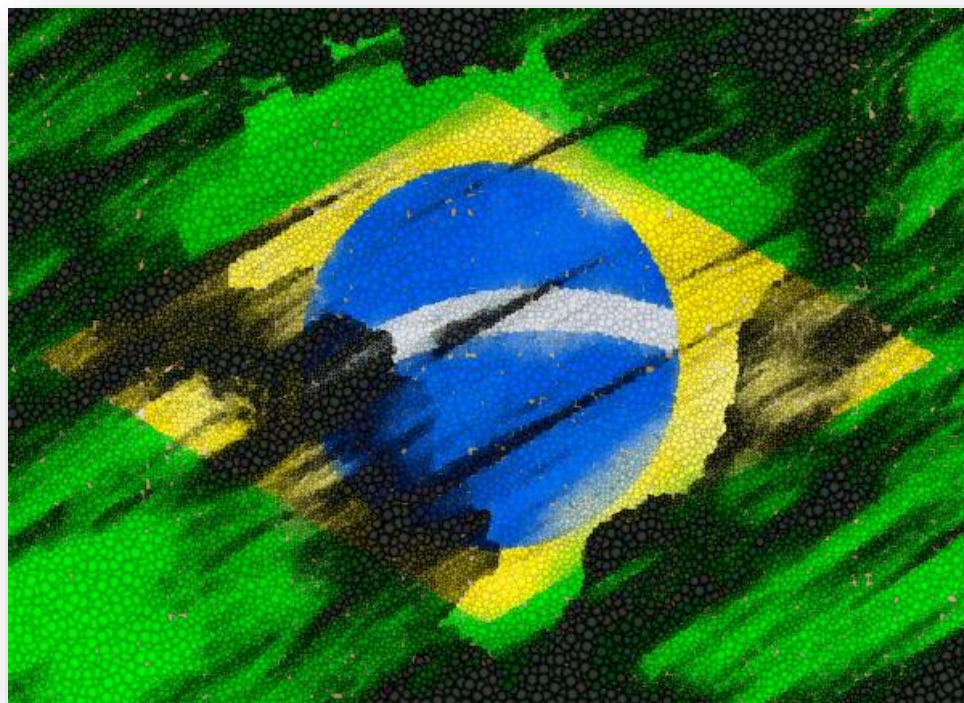
O país deveria liderar a aquicultura na América Latina e Caribe, mas ainda está longe de esse objetivo

Então, devemos nos perguntar:

Por que o Brasil ainda não aproveita essas oportunidades?



Os factos



Brasil: média anual dos desembarques, 1991/93-2021/23



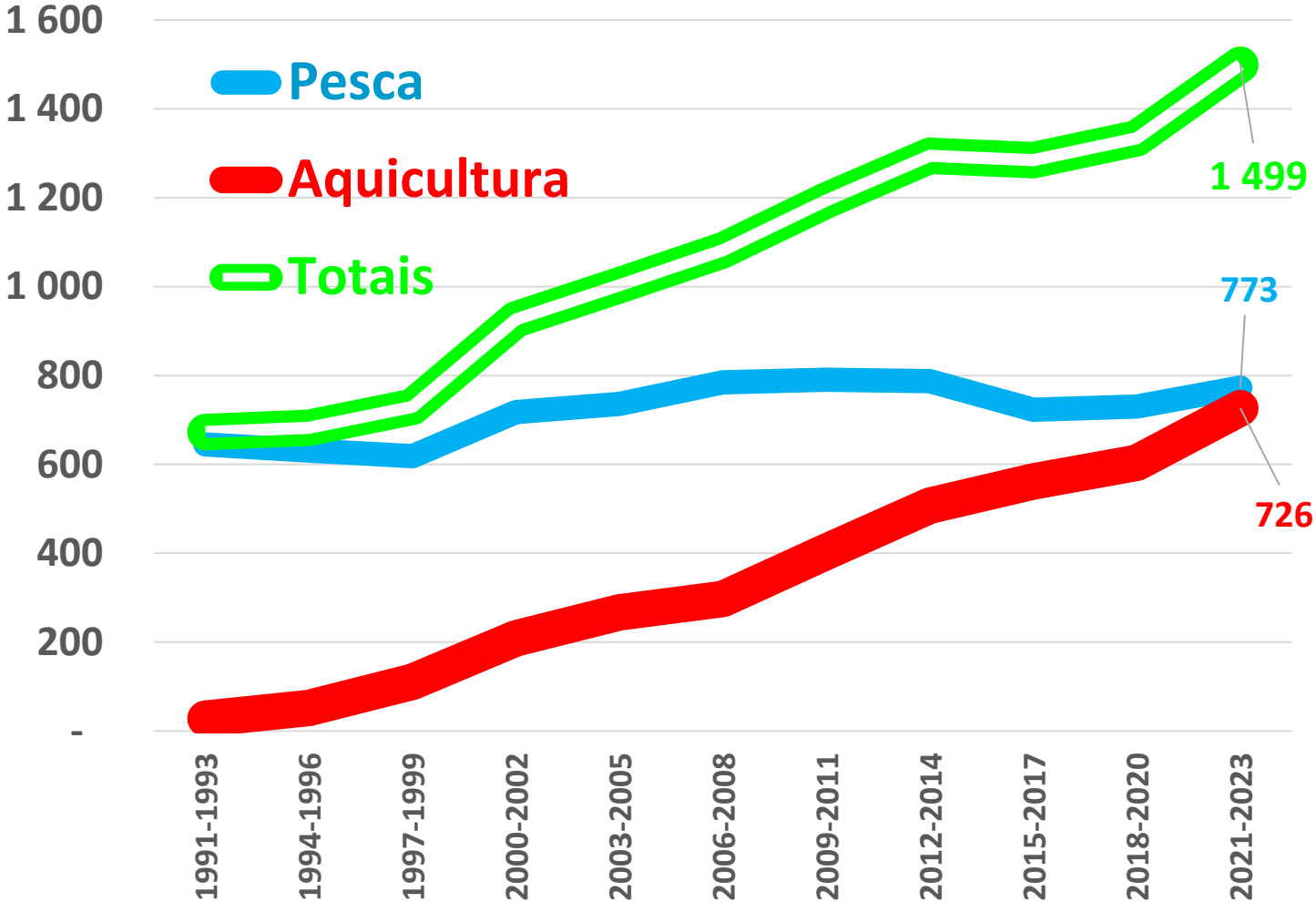
Tendência anual Toneladas

Pesca 4,678

Aquicultura 23,595

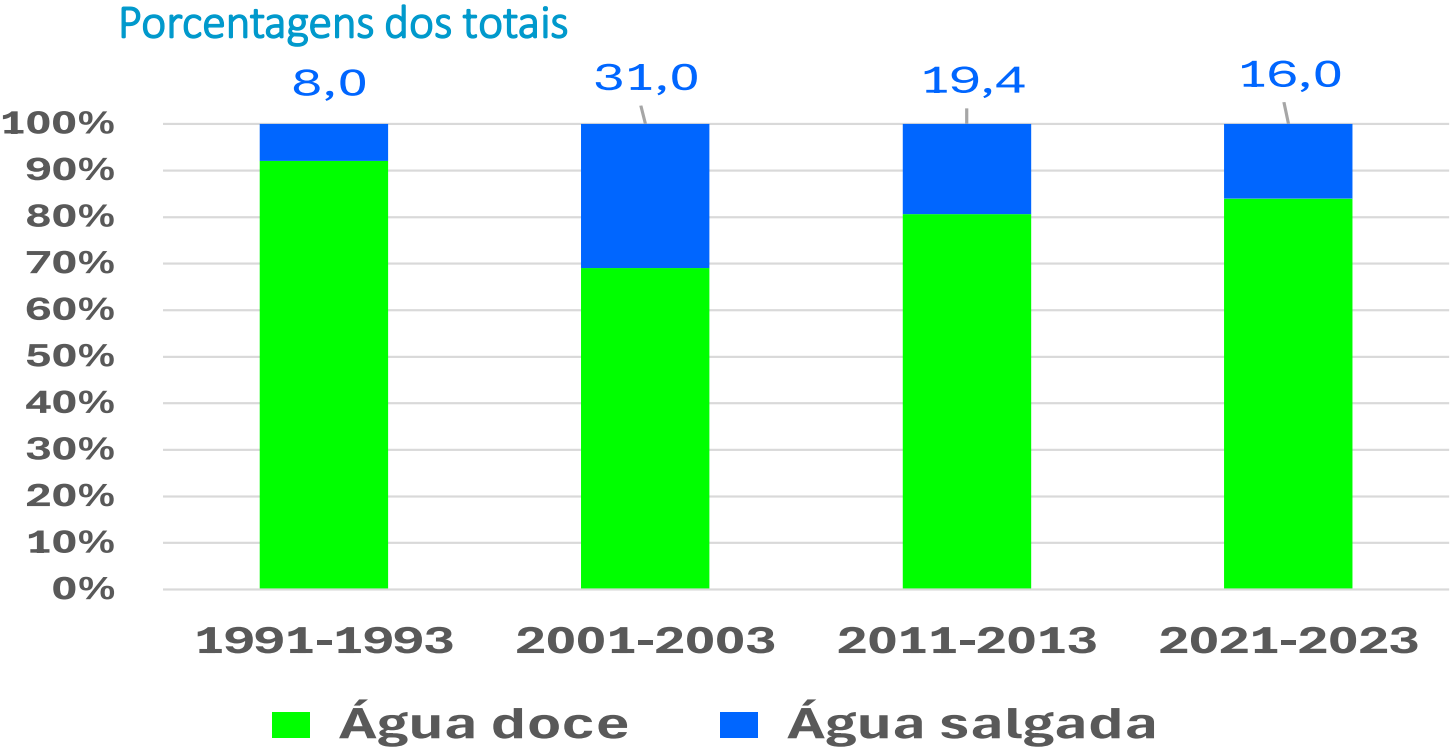
Totais 28,272

Milhares de toneladas



Fonte FAO, Fishstat 2025

Brasil: Produção aquícola por ambiente, 1991/93-2021/23

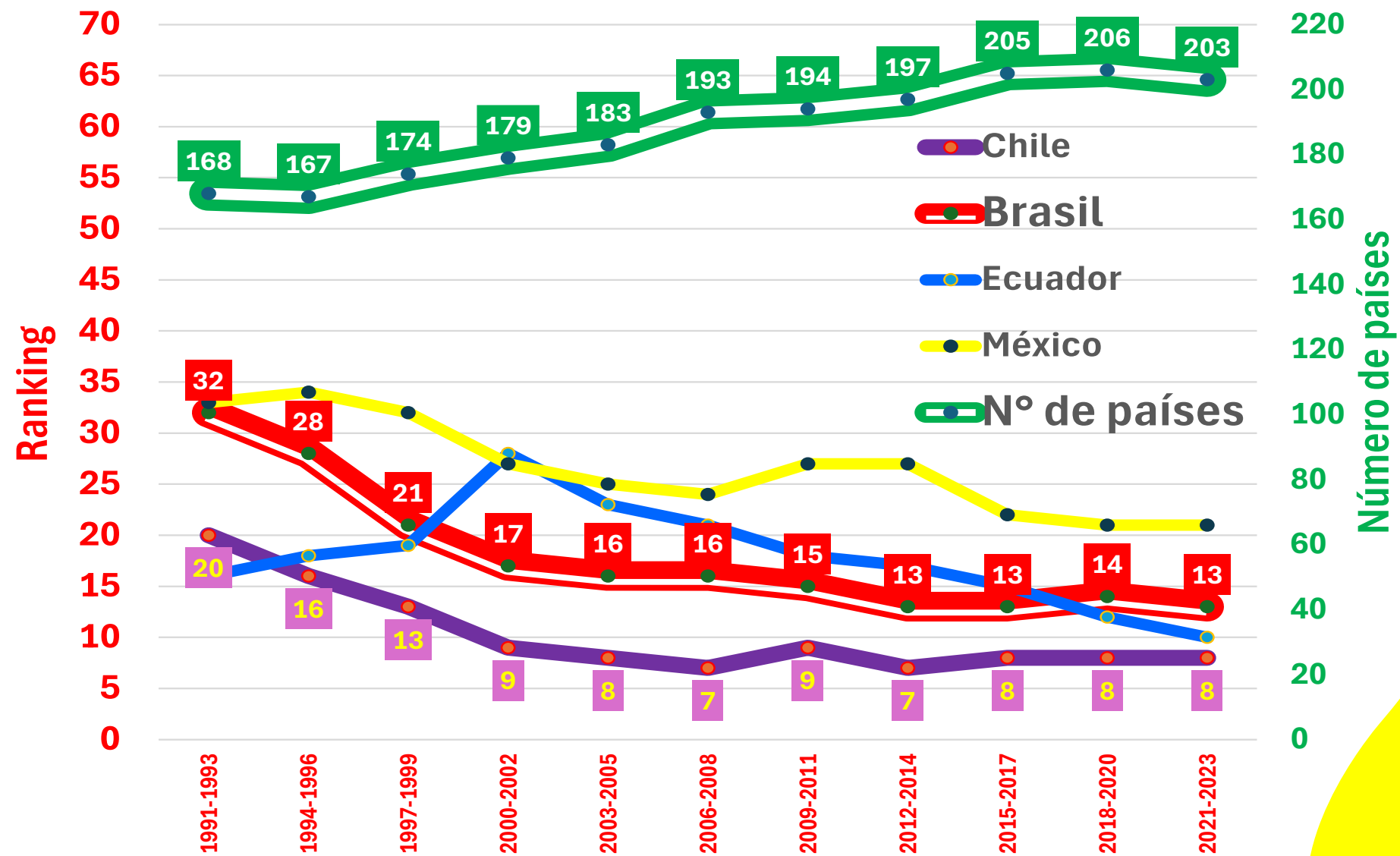


Produção, Toneladas	1991-1993	2001-2003	2011-2013	2021-2023
Totais	27 867	242 171	464 136	726 473
Água doce	25 650	167 183	374 118	610 330
Água salgada	2 217	74 988	90 018	116 143

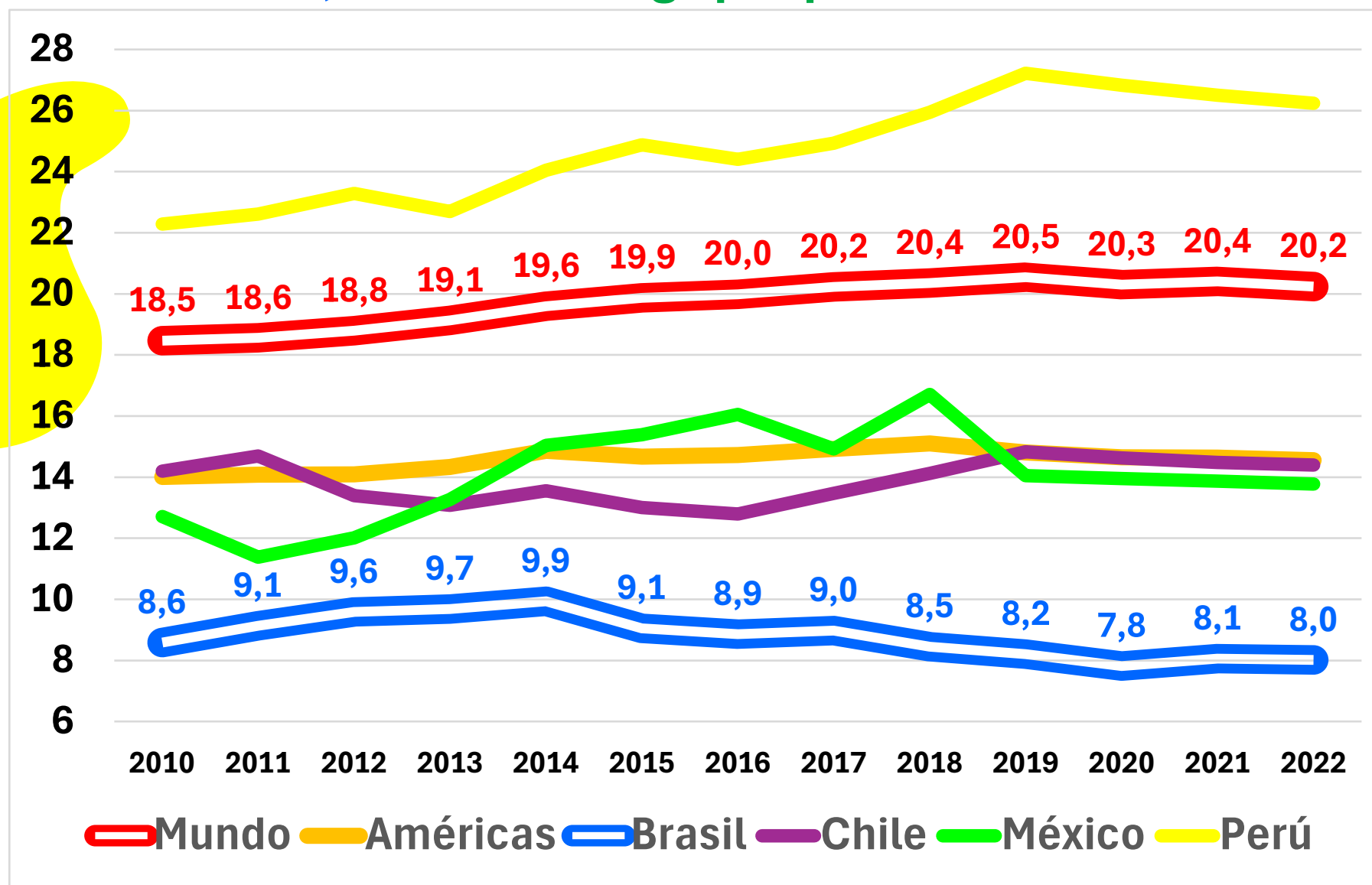
Colheitas e taxas anuais de variação 2001/03-2021/23

País/Região	Colheitas médias anuais, Tons*1,000			Taxas de variação médias anuais, %		
	2001-2003	2011-2013	2021-2023	2011/13- 2001/03	2021/23- 2011/13	2021/23- 2001/03
Brasil	242	464	726	6,7	4,6	5,6
Chile	560	1 020	1 474	6,2	3,8	5,0
Ecuador	77	322	1 087	15,4	13,0	14,2
México	78	131	269	5,3	7,5	6,4
Perú	11	97	132	24,4	3,2	13,3
Colombia	59	88	200	4,1	8,6	6,3
ALC	1 140	2 328	4 203	7,4	6,1	6,7
Mundo	36 772	63 415	94 737	5,6	4,1	4,8

Ranking de países por volume de colheita aquícola, 1991/93-2021/23



Consumo aparente de produtos pesqueiros por pessoa no Brasil e países selecionados, 2010-2022 Kgs por pessoa-ano



Importações e taxas anuais de variação 2001/03-2021/23

País/Região	Importações médias anuais, Milhões USD 2023			Taxas de variação médias anuais, %		
	2001-2003	2011-2013	2021-2023	2011/13-2001/03	2021/23-2011/13	2021/23-2001/03
Brasil	452	1 689	1 470	14,1	-1,4	6,1
México	376	894	1 134	9,1	2,4	5,7
Argentina	78	227	228	11,2	0,0	5,5
Chile	125	521	589	15,4	1,2	8,1
Colômbia	148	486	560	12,7	1,4	6,9
Equador	45	276	294	19,9	0,6	9,9
ALC	2 022	5 849	5 978	11,2	0,2	5,6
Mundo	121 792	168 011	190 785	3,3	1,3	2,3

Fonte FAO, Fishstat 2025

RESUMO

- **As taxas de crescimento da aquicultura no Brasil são significativas, embora estejam diminuindo ao longo do tempo.**
- **Com mais de 8,000 km de costa marinha, o Brasil apresenta uma produção aquícola MUITO limitada nessa área, especialmente com peixes e moluscos.**
- **O consumo per capita de pescado no Brasil está entre os mais baixos da ALC**

RESUMO



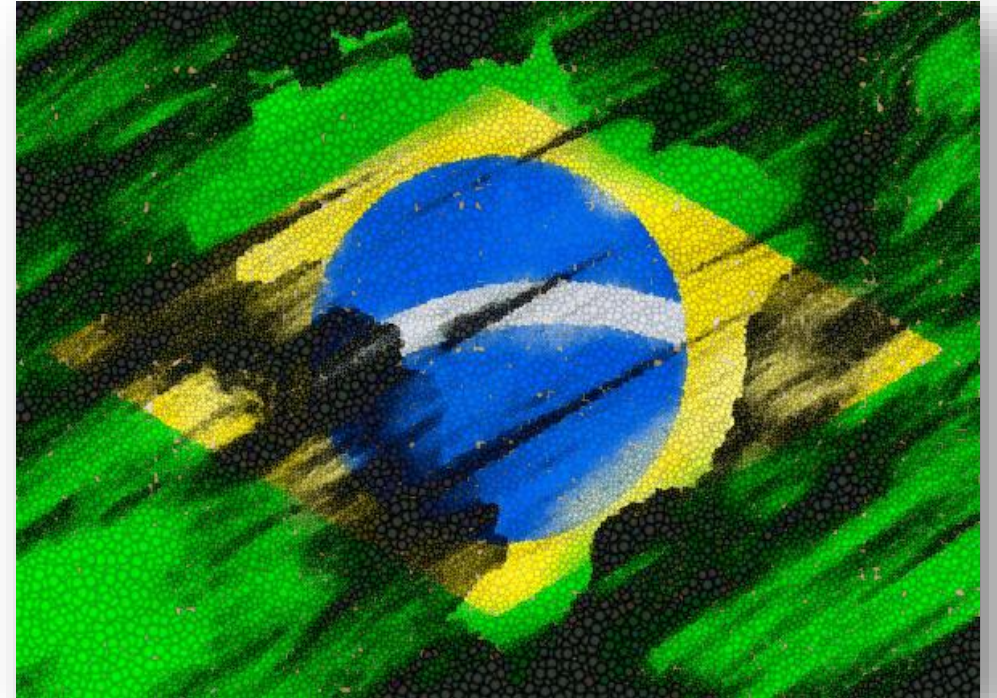
O mercado local não é bem abastecido pela produção nacional, tornando o Brasil o maior importador de produtos da pesca na ALC.

A demanda mundial continuará a crescer com boas perspectivas para as exportações aquícolas,

Portanto..

**O PAÍS TEM ÓTIMAS CONDIÇÕES PARA
DESENVOLVER AINDA MUITO MAIS SUA
AQUICULTURA ...
MAS NÃO APROVEITA ESSAS VANTAGENS**

Quais são os principais fatores ('Drivers') que determinam o desenvolvimento da aquicultura?

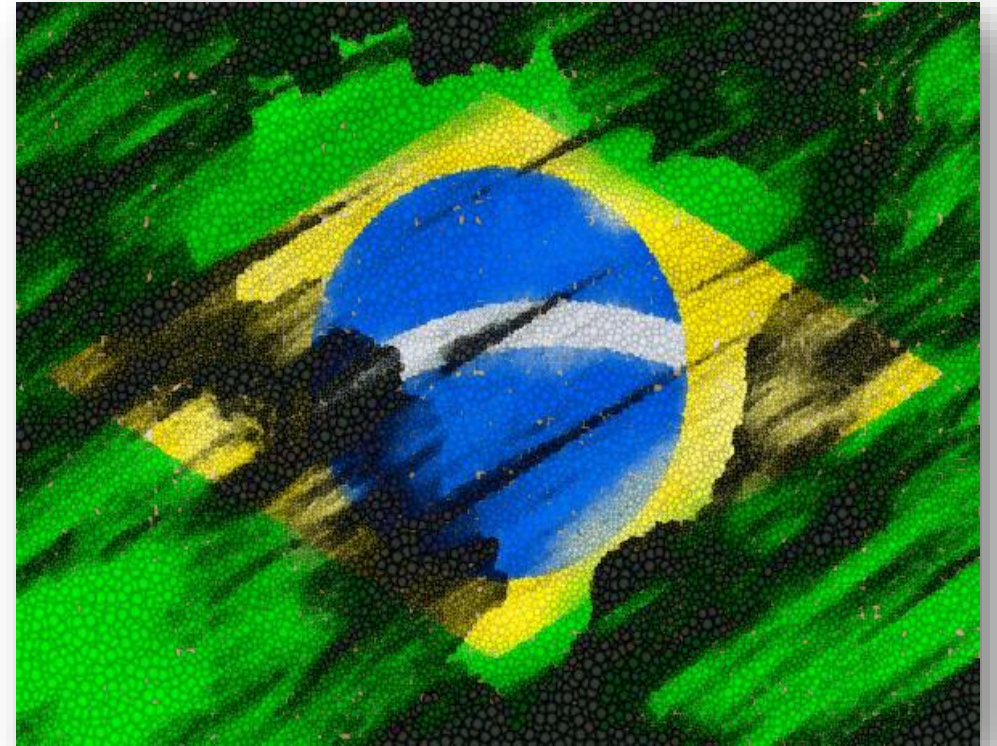


As forças motrizes básicas para o desenvolvimento sustentável da aquicultura





**O que acontece com
esses fatores '(Drivers)'
na Aquicultura
Brasileira? O que deve
ser feito?**



TECNOLOGIA

O aparato de P&D do país NÃO PRODUZ os resultados necessários para o setor (cultivo de espécies marinhas, tecnologias aquícolas marinhas e de água doce, melhorias de produtividade, etc.)

A indústria NÃO é capaz de financiar os desenvolvimentos tecnológicos necessários, é o apoio governamental é insuficiente e mal direcionado

TECNOLOGIA

Na aquicultura marinha há **desconfiança no uso de novas tecnologias**, devido ao frequente **fracasso em sua aplicação comercial...**

O país deve **modernizar e tornar efetivo o** processo de desenvolvimento tecnológico e inovação..!

Sempre que possível, **soluções tecnológicas já desenvolvidas em outros países devem ser adquiridas.**

TECNOLOGIA

É desejável criar empresas de demonstração com as novas tecnologias, para testar sua eficácia e assim reduzir o nível de risco de possíveis investidores.

Também é necessário um eficiente aparato de transferência tecnológica para apoiar os investidores no setor e promover serviços e logística de que a aquicultura precisa

MERCADOS



Novas estratégias a longo prazo devem ser implementadas para aumentar o consumo de peixe no mercado interno.

Deve ser promovida uma estratégia eficaz para REDUZIR AS IMPORTAÇÕES e, ao mesmo tempo, FACILITAR E AUMENTAR AS EXPORTAÇÕES.

Deve-se trabalhar no desenvolvimento de mercados para novas espécies cultivadas pouco conhecidas

GOVERNANÇA

OS MAIORES PROBLEMAS DA AQUICULTURA BRASILEIRA ESTÃO NA GOVERNANÇA

No passado, houve frequentes mudanças na estrutura administrativa e nas estratégias governamentais do setor, com importantes descontinuidades.

O setor alternou entre favorecer o conservacionismo ambiental o aumento da produção.

Por isso há desconfiança, falta segurança para os investimentos e informalidade no setor.

GOVERNANÇA



Faltam políticas e visões para a aquicultura brasileira em 2040 e 2050, essenciais para direcionar investimentos, preparar os recursos humanos e atividades de P&D.

Num país enorme, com situações geográficas e climáticas variadas há um forte centralismo que dificulta a gestão. Portanto, parece necessário regionalizar as políticas e a gestão do setor.

GOVERNANÇA

O pessoal do Estado nem sempre possui as qualificações necessárias e precisa cursos de atualização permanente

O Estado foca em funções reguladoras e de controle, esquecendo seu papel na promoção setorial.

Faltam diálogo e busca de acordos com os setores produtivos



GOVERNANÇA

O pequeno aquicultor tem baixos níveis de organização e no uso da tecnologia, e alta dependência de terceiros na comercialização. Ele deve receber apoio estatal, sem "paternalismo", para melhorar produtividade, renda e autonomia.

Os governos raramente avaliam os resultados de seus planos, investimentos ou da realização de seus objetivos.

O país carece de estatísticas setoriais confiáveis e oportunas, o que *deve ser resolvido com urgência*

OUTROS ASPECTOS

O país deve aprimorar a **gestão ambiental**, facilitar a obtenção de licenças e garantir a segurança dos investimentos na aquicultura.

É importante melhorar a **imagem pública** do setor e divulgar sua contribuição para o país, a fim de obter mais apoio governamental e político.

O **MODELO PRODUTIVO** do futuro deve garantir competitividade e sustentabilidade.

Assim

**O país deve melhorar sua gestão tecnológica,
de mercado e, principalmente, sua
GOVERNANÇA e eficácia produtiva, para
garantir um desenvolvimento aquícola social,
ambiental e econômico sustentável.**

**Com boas políticas, liderança e
colaboração entre o Estado e outros atores
do setor,**

**o Brasil pode se tornar o principal
produtor aquícola da América Latina e
Caribe até 2050,
com cerca de**

**2,4 milhões de toneladas de colheita
anuais.**

**MUITO
OBRIGADO PELA
ATENÇÃO...**

Carlos Wurmman G.

Presidente CIDEEA,

Centro Internacional de Estudios Estratégicos para a Aquicultura

cwurmman@cideea.org

